EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS PLATAFORMAS ADAPTATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

EDUCATION AND CYBERCULTURE: THE CONTRIBUTIONS OF ADAPTIVE PLATFORMS IN HISTORY TEACHING

HELLEN CARNEIRO

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso de plataformas adaptativas no ensino de História, bem como compreender os efeitos desta nova cultura tecnológica na educação dos alunos. Como metodologia utilizou-se uma revisão bibliográfica respaldada em autores que discorrem sobre: as tecnologias digitais e o ensino de História. Diante disso, é possível observar que a inserção desse novo meio de comunicação (as plataformas adaptativas) utilizado como ferramenta didática no ensino de História permite aproxima o conteúdo do cotidiano do aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, capaz de prender a atenção do indivíduo. Pontos fundamentais para proporcionar uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Cibercultura, plataformas adaptativas, Ensino de História.

Abstract: This research aims to analyze the use of adaptive platforms in the teaching of History, as well as to understand the effects of this new technological culture in the education of students. The methodology used was a literature review supported by authors who discuss: digital technologies and the teaching of History. Therefore, it is possible to observe that the insertion of this new means of communication (adaptive platforms) used as a didactic tool in the teaching of History allows bringing the content of the student's daily life closer together, making the teaching-learning process more dynamic, capable of arresting the attention of the individual. Key points to provide quality education.

Keywords: Cyberculture, adaptive platforms, History Teaching.

INTRODUÇÃO

O uso da mídia no cotidiano da população sofreu forte expansão no século XXI, havendo a necessidade de estar inserido no ambiente virtual para se comunicar e receber informações. A internet se tornou mais do que uma fonte de lazer e passou a ser um instrumento de sociabilidade, organização, informação, conhecimento e educação (SILVA, 2010). Item que ganhou grande adesão das escolas e universidades, que aos poucos estão se adequando para incluir a cibercultura em sua rotina cotidiana.

Os professores devem acompanhar de perto essas mudanças para saber incorporar em sua prática pedagógica as ferramentas tecnológicas que estão disponíveis gratuitamente e se aproximam da realidade dos alunos. Um grande exemplo ocorre com a inserção de plataformas adaptativas no ensino, pois

> Em educação online, tem-se adotado mais o chat, o fórum, a lista de discussão e o blog. Estas e outras podem estar reunidas no LSM ou no AVA ou ainda na Plataforma de EAD, que são ambientes virtuais que reúnem diversas interfaces de comunicação, de conteúdos e de administração para acomodar cursos online. Podemos chamar tais ambientes de salas de aula online. (SILVA, 2010, p. 47).

Considerando como hipótese que esta forma de ensino é capaz de potencializar o trabalho do professor, dando oportunidade para o aluno ampliar seu conhecimento sobre um determinado conteúdo. Ponto que depende inteiramente da maneira como a instituição de ensino lida com a inserção do ensino-híbrido em suas aulas. Problema que pode ser amenizado com investimento em estruturas adequadas para uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) na sala de aula ou a adesão de ambientes específicos para o fornecimento de aulas online. Outra medida é o incentivo a formação continuada do quadro docente escolar, visando o aperfeiçoamento de metodologias e técnicas de ensino (REIS, 2005).

Pensando nisso que o presente artigo restringiu seu foco para estudar o uso das plataformas adaptativas como ferramenta didática no ensino de História, observando os reflexos que o ensino-híbrido traz para a educação dos alunos. Fator que instiga a existência das seguintes questões: Como utilizar as plataformas adaptativas no ensino de História? Quais as implicações do uso da cultura midiática na educação do indivíduo?

A relevância desta pesquisa está no fato do professor utilizar as plataformas adaptativas como uma ferramenta dinâmica, capaz de se aproximar da realidade do aluno, tornando o ensino de História cada vez mais interessante, ou seja, o uso das tecnologias digitais no ensino proporciona "uma aprendizagem significativa do aluno, pois faculta a este saberes para a leitura e compreensão do mundo que o cerca." (AZEVEDO, LIMA, 2010, p. 2). A cultura midiática se torna uma maneira cativante para estimular os alunos e motivá-los

nas aulas de História, permitindo compreender o passado de forma crítica, sendo que utiliza abordagens diferentes para representar os fatos.

Este trabalho contou com uma revisão bibliográfica de temas, tais como: a cibercultura ou cultura midiática no sistema educacional, mais especificamente, seu uso no ensino de História. Para compreender suas contribuições na educação dos alunos. Itens que serão debatidos ao longo deste artigo.

A INSERÇÃO DE PLATAFORMAS ADAPTATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Ao descrever sobre a cultura midiática deve-se antes de tudo conceituar o que se delimita como mídia e/ou as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), pois com o surgimento da informática e da tecnologia a educação sofreu grandes modificações na forma como estava sendo ministrado o conteúdo dentro da sala de aula, tornando a tecnologia tão presente no dia-a-dia das pessoas.

Assim, de uma forma mais abrangente as mídias podem ser conceituadas como

> os meios de comunicação massivos dedicados, em geral, ao entretenimento, lazer e informação – rádio, televisão, jornal, revista, livro, fotografia e cinema. Além disso, engloba as mercadorias culturais com a divulgação de produtos e imagens e os meios eletrônicos de comunicação, ou seja, jogos eletrônicos, celulares, DVDs, CDs, TV a cabo ou via satélite e, por último, os sistemas que agrupam a informática, a TV e as telecomunicações – computadores e redes de comunicação. (SETTON, 2020, p. 14).

Trata-se de todo aparato simbólico e material capaz de produção e veiculação da cultura, que chega até o indivíduo com o auxílio da tecnologia por meio da comunicação digital, o ciberespaço. Este recurso possui um sistema de símbolos que utiliza linguagem própria da sociedade atual, técnica que se aproxima do cotidiano do sujeito, perpassando pelos valores que moldam a sua personalidade diante da sociedade.

Pontos fundamentais para se compreender a noção de cibercultura, pois refere-se ao "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço." (LEVY, 1999, p. 17). Uma forma de ensino capaz de aproximar o conteúdo do cotidiano do aluno, com o auxílio da tecnologia digital.

O uso da tecnologia no ensino pode ocorrer tanto dentro do ambiente escolar como fora dele, por meio do ensino-híbrido, prática metodológica que se configura como

> […] um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 52).

Este tipo de ensino se configura como parte integrante do currículo, pois combina o ensino formal ocorrido dentro da

escola, com momentos externos, onde o aluno faz uso da tecnologia para o desenvolvimento de atividades online. Para isso tem-se desenvolvido ambientes virtuais que funcionam como uma extensão da sala de aula, são denominados de plataformas adaptativas, que

> funcionam como espaços online que vão além da oferta de conteúdos pré-selecionados e disponibilizados pelo professor e permitem um registro claro das atividades de cada aluno. Através delas, podem ser oferecidos aos estudantes recursos em mídias variadas, aliadas a propostas de trabalho e avaliação que são utilizadas como diagnóstico da aprendizagem em cada tema. (RODRIGUES, 2016, p. 16).

Com o suporte das plataformas adaptativas é possível o professor fornecer um atendimento personalizado para o aluno de forma que acompanhe sua trajetória de aprendizagem e avance com novos temas somente após a superação de todas as dificuldades apresentadas pelos alunos. Permitindo orientar uma atividade tanto em grupo como individualmente (RODRIGUES, 2016).

As plataformas adaptativas, ainda, possibilitam promover um debate sobre o conteúdo e estabelecer contato mais próximo do professor com a turma. Havendo trocas de informações, onde o professor tem a função de direcionar a construção do conhecimento dentro do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

A adoção das plataformas adaptativas como ferramenta didática abre espaço para desenvolver a consciência e a autonomia dos alunos, permitindo que façam uma leitura crítica da realidade (FANTIN, RIVOLTELLA, 2012). Pontos que levam o professor a se distanciar do modelo de aula tradicional, inovando sua prática de ensino para um melhor aprendizado do aluno, sendo que "'aprender' significa, antes, uma forma elementar da vida, um modo fundamental da cultura, no qual a ciência se conforma, que se realiza por ela e que a influencia de forma marcante." (RUSEN, 2007, p. 87).

Partindo do princípio de que o ensino de História sofreu várias mudanças, alterando seus enfoques e passou a dar mais atenção ao cotidiano dos alunos, com o uso de diferentes linguagens em sala de aula para estimular seu raciocínio crítico e gosto pela disciplina de história. Assim, "no decorrer dos últimos 20 anos uma das principais discussões, na área da metodologia do ensino de história, tem sido o uso de diferentes linguagens e fontes no estudo dessa disciplina." (FONSECA, 2003, p. 163). Levando o professor a ampliar seus horizontes introduzindo a cibercultura na sala de aula, "trata-se de uma opção metodológica que amplia o olhar do historiador, [professor] o campo de estudo, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível." (FONSECA, 2003, p. 163). Esta forma de ensino estimula a atuação crítica dos alunos na sociedade.

Dentre as mudanças mais recentes no ensino de História está a inserção da cultura midiática, mais especificamente das plataformas adaptativas, que possuem um conteúdo cultural

riquíssimo capaz de se aproximar da realidade dos alunos, abrindo um leque de possibilidades para o estudo da História, pois

> Grande parte dos artigos publicados em revistas e livros especializados, atualmente, relatam experiências de professores e alunos que, ansiosos por mudança passaram a utilizar diferentes linguagens no processo ensino/aprendizagem. Partindo de um alargamento da noção do que é História, de seus objetos e das formas como se manifestam no social. [...] As experiências com trabalhos através de músicas, da literatura, do cinema, da fotografia, etc. revelam possibilidades de se substituir ou confrontar a "única" linguagem "oficial" do livro didático com estas outras, que muitas vezes são desprezadas pelo historiador. (FONSECA, 1989/1990, p. 205).

Desse modo, o uso da tecnologia digital na disciplina de História é visto como um caminho possível para a construção do conhecimento histórico do aluno, sem deixar de seguir os conteúdos estipulados no currículo escolar da disciplina de História.

Considerando que o professor (historiador) determina a imagem do passado que quer transmitir ao leitor. Bem como o momento adequado para a inserção da tecnologia, pois muitos alunos têm acesso a mídia e a utiliza para obter informações sobres diversos assuntos. Esse conhecimento prévio ocorre muitas vezes de forma rasteira, nem sempre bem estruturada. Necessitando que o professor direcione o conhecimento para que o aluno chegue ao resultado esperado. Observando, como menciona Rusen que "a concepção prévia é uma das condições para o desenvolvimento da consciência histórica." (RUSEN, *apud* LEAL, 2011, p. 8). São saberes que necessitam de orientação por parte do educador para uma aprendizagem significativa.

Neste sentido, o educador precisa atribuir sentido aos equipamentos tecnológicos utilizados em suas aulas, de forma que sirvam para ampliar o conhecimento do aluno, estabelecendo uma mediação do indivíduo com o meio cultural em que se encontra. Neste sentido,

> Pensar a educação como ação em busca de significação implica perceber o papel da mediação na relação entre sujeito e cultura no sentido de ampliar o conhecimento de si, do outro e do mundo, possibilitando tal entendimento como interações e experiências que os sujeitos constroem participando dos sistemas simbólicos da cultura. Para além da informação e da imagem, a comunicação e suas tecnologias têm apresentado outros modos de inteligibilidade do mundo. (FANTIN, RIVOLTELLA, 2012, p. 55).

Dessa forma, as plataformas adaptativas passam a ser relevantes ferramentas de comunicação, que facilitam o contato com o conhecimento, interligando o conteúdo com a realidade do aluno. Fazendo com que o cotidiano se transforme em informação dentro da sala de aula. Itens que despertam o senso crítico nos alunos.

Um ponto que merece reflexão, pois está relacionado a

formação da consciência histórica nos alunos, o que refere-se "a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo." (RUSEN, 2001, p. 57). Ou seja, através dela, o aluno consegue extrair seu ponto de vista sobre o passado, para solucionar questões do presente, proporcionando suporte para orientar suas ações no futuro. O melhor local para desenvolver esse raciocínio é durante as aulas de história, onde o aluno tem o conhecimento nas mãos para interpretá-lo de diversas maneiras, dependendo do direcionamento fornecido pelo professor, que faz uso dos mais variados métodos de ensino, estando sempre atento em como acontece o ensino-aprendizagem dos alunos para que ocorra da melhor forma possível.

OS REFLEXOS DA CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO

O uso da tecnologia digital é importante para o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma maneira de aproximar o ensino da realidade do aluno acompanhando seu ritmo de aprendizagem, considerando que vivemos na era digital onde uma mídia ensina muito mais rápido que os métodos tradicionais do lápis e do papel, fazendo com que o professor e a escola tenham a necessidade de se adequar a essa nova didática para não desmotivar o aluno e o ensino não se torne cansativo.

Porém, ao adotar o uso de mídia em sala de aula não significa que o professor deve deixar totalmente de lado antigas metodologias como o uso do quadro negro e do giz, pelo contrário, devem ser intercalados com as mídias na transmissão do conteúdo, para que o aprendizado ocorra de forma prazerosa para o indivíduo. Dessa forma, "Quando mais prazeroso for o aprendizado – como quase sempre descobrimos mais tarde da vida – mais fácil será a assimilação das informações, quer ligadas a temas concretos, quer abstratos." (MOLCHO, 2007, p. 115).

Levantando a importância de se usar as plataformas adaptativas adequadamente em sala de aula, pois os alunos podem ficar desmotivados quando um professor não utiliza a cultura midiática de maneira correta, sendo que "A má seleção delas [as ferramentas didáticas] compromete os objetivos iniciais propostos no plano de aula, ao passo que sua complexidade e extensão podem criar uma rejeição pelo tema ou pelo próprio tipo de material." (BITTENCOURT, 2011, p. 330).

Necessitando de um preparo por parte do professor, através de cursos de capacitação, para saber utilizar a tecnologia digital como ferramentas didáticas, pois o ambiente escolar está em constantes transformações, fazendo com que o professor necessite de uma formação continuada para se adequar as constantes mudanças no meio educacional que permeia a sala de aula. Além do mais a melhoria na

formação do docente é fator importante que reflete na sua prática cotidiana.

Assim, o professor deve "ter acesso ao computador conectado à internet e saber lançar mão de suas interfaces para a expressão do estar-junto colaborativo online, ou para a presença 'virtual'." (SILVA, 2010, p. 50). Ponto que contribuem para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos, formando cidadão capazes de exercer seu papel na sociedade.

Para isso é preciso investir em políticas públicas que promovam a inclusão digital e a cibercultura dentro das escolas, sendo que "é papel do estado democrático intervir na escola, para que ela prepare e instrumentalize crianças e jovens para o processo democrático, forçando o acesso à educação de qualidade para todos e às possibilidades de participação social." (BRASIL, 1997, p. 24).

Ou seja, é função do estado garantir as devidas condições para os alunos dentro das escolas, proporcionando os instrumentos necessários para uma educação de qualidade. Não faltando os recursos tecnológicos fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo.

Mas, observa-se que em muitas escolas "não há TIC na formação inicial de professores e, com professores despreparados e sem mídia-educação, as escolas estão cheias de computadores sem uso e sem qualidade." (FANTIN, RIVOLTELLA, 2012, p. 49). Requerendo a adoção de sistemas tecnológicos que são indispensáveis para uma educação na cibercultura, onde o professor tenha a oportunidade de utilizar as plataformas adaptativas de maneira que estimulem o aprendizado e tornem o ensino prazeroso, capaz de prender a atenção dos alunos, sendo que

> muitos professores vivenciam o fato de que os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola. Ouvimos muitos deles dizerem que os alunos dedicam atenção às atividades por um período curto de tempo, que não conseguem ouvir alguém falar por mais de cinco minutos. (VEEN, 2009, p. 5).

Fator que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Mas, de acordo com estudos feitos por Cavenaghi, Bzuneck (*apud* BZUNECK, GUIMARÃES, BORUCHOVITCH, 2009, p. 1479) a desmotivação dos alunos, com relação ao ensino de uma forma geral tem ocasionado "estudantes desmotivados pelas tarefas escolares [que] apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem." Tornando-se maus alunos com sérios riscos de evasão escolar, o que vem ocorrendo frequentemente nas escolas atualmente.

A desmotivação do aluno depende da maneira como o professor conduz sua aula, pois o lecionador tem o papel de "contribuir com o aprendizado de seus educandos levantando

questões, apontando problemas, desenvolvendo o pensamento lógico e argumentações sobre o tema discutido." (SILVA, PEREIRA, 2014, p. 754-5). Para que se tenha uma boa compreensão do assunto por parte dos alunos, de modo que o motive a participar das aulas.

Por isso, o uso das ferramentas didáticas no ensino de História não deve ser considerado como um "Passa-Tempo" para o aluno e sim uma prática pedagógica recheada de conteúdos que estimulam o desenvolvimento do indivíduo. Para isso a educação e a comunicação devem andar juntas

> A escola, enquanto transmissora de cultura e geradora de conhecimentos deve interpretar os fatos numa perspectiva da dinâmica do dia-a-dia, estampada nos meios de comunicação, devendo, portanto, a educação e a comunicação andar juntas na construção de uma sociedade mais crítica, participando mais ativamente dos destinos da nação, na construção de uma democracia plena. (KUNSCH, 1986, p. 6)

Item que necessita da mediação constante do professo para que adentrem a sala de aula com um propósito previamente planejado, propiciando atividades desafiadoras para o aluno, que auxiliem na construção de sua consciência crítica e determinem seu modo de ser e agir diante da sociedade.

Porém, para melhor compreensão e absorção do conhecimento pelos alunos o professor necessita verificar o conteúdo que o material apresenta.

> são alguns dos itens importantes de serem verificados num recurso: se a linguagem é apropriada para o nível dos alunos; se a abordagem está de acordo com o interesse dos alunos; se as informações são corretas e atualizadas; se o conteúdo requer dos alunos conhecimentos prévios; além de outros itens. (PRATA, NASCIMENTO, 2007, p. 18).

Fatores indispensáveis para uma boa educação, pois o modo como o professor utiliza a cultura midiática em sala de aula faz a diferença no desempenho do aluno interferindo em sua vida dentro e fora da escola. Considerando que ao estudar o mundo da cibercultura e o ensino-híbrido, adotando as plataformas adaptativas como ferramentas dinâmicas que potencializa o ensino-aprendizagem e torna as aulas de História mais interessantes para os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso da cibercultura no ensino de História pode deixar as aulas mais prazerosa e interessante prendendo a atenção dos alunos, proporcionando uma diversidade de conteúdos e informações que enriquecem o trabalho do professor, instigando a curiosidade dos alunos para algo novo.

Observando que a pesquisa em História se aproxima da prática de ensino, quando o professor incorpora seu

referencial teórico com sua forma de ensinar e isso resulta na utilização de diferentes linguagens e recursos, como as plataformas adaptativas, que são à base desta pesquisa. Em se tratando do uso de plataformas adaptativas no ensino de História, o professor, deve tomar conhecimento do que os alunos já sabem sobre o assunto para elaborar seus objetivos, direcionando o conhecimento a ser formulado pela turma. Assim, o docente consegue transformar a tecnologia digital em uma ferramenta didática importante e enriquecedora para o ensino de História, de maneira que contribua para a formação do indivíduo enquanto cidadão crítico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa de; LIMA, Aline Cristina Silva. *O uso de fontes e diferentes linguagens no ensino de história na educação básica.* In: Anais – XVI seminário de pesquisa do CCSA, 2010. Disponível em: http://files.sedeh.webnode.com.br/200000078-04217051b7/Revista%20Roteiro.pdf Acesso em: 02/06/2021.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Org.). *Ensino Híbrido*: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História*: fundamentos e métodos, 4º ed., São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf Acesso em: 15/06/2021.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, Jose Aloyseo. *A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor.* In: Anais – IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: Champagnat, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1968_1189.pdf Acesso em: 12/06/2021.

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Org.). *Cultura digital e Escola*: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de História*: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensino de História:* diversificação de abordagens. In: Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 9, n. 19, 1989/1990. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3885. Acesso em: 01/06/2021.

KUNSH, Margarida Maria Kroling (Org.). *Comunicação e Educação:* caminhos cruzados. São Paulo: INTERCOM/Loyola/AEC, 1986.

LEAL, Fernanda de Moura. *Educação Histórica e as contribuições de Jörn Rüsen.* In: *Anais* – XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011. Disponível em:http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308191657_ARQUIVO_EDUCACAOHISTORICAEASCONTRIBUICOESDEJORNRUSENFERNANDALEAL.pdf. Acesso em: 15/06/2021.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa, São Paulo: ed. 34, 1999.

MOLCHO, Samy. *A linguagem corporal da criança*. São Luís: Gente, 2007.

PRATA, Carmem. Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). *Objetos de aprendizagem*: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC/SEED. 2007. Disponível em: http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/2007LivroOARivedSeedMec.pdf Acesso em: 15/06/2021.

REIS, Carlos Eduardo dos. *Ensino de História*: comendo pó de giz e arrotando microship. In: Anais – XXIII Simpósio Nacional de História – ANPUH, Londrina, 2005.

RODRIGUES, Eric Freitas. *Tecnologia, inovação e ensino de História:* o ensino híbrido e suas possibilidades. Niteroi-RJ, Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, 2016. Disponível em: http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/173404. Acesso em: 03/06/2021.

RUSEN, Jorn. *História viva*: teoria da história III – formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão Rezende Martins. Brasília: ed. UnB, 2007.

RUSEN, Jorn. *Razão histórica*: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SETTON, Maria da Graça. *Mídia e Educação*. 1. ed. 2. reim., São Paulo: Contexto, 2020.

SILVA, Marco. *Educar na cibercultura:* desafios à formação de professores para docência em cursos online. In: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital, PUC-SP, n. 3, 2010.

SILVA, Benvinda Josmicleime Gonçalves da; PEREIRA, Auricelia Lopes. *O sistema educacional e as falhas nas estratégias didáticas*. In: Anais – XVI Encontro Estadual de História – ANPUH, Campina Grande, 2014. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/index.php/anpuhpb/XVI/paper/viewFile/2454/559. Acesso em: 15/06/2021.

VEEN, Wim. *Homo Zappiens*: educando na era digital. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.